

Ocultismo – religiosidade popular?

Nelson Weingaertner

Desde os primórdios da história o homem acredita que há interferência de forças extraterrenas em sua vida. Em determinadas épocas e circunstâncias esta interferência foi sentida com maior ou menor intensidade. Hoje, parece-nos, vivemos numa época em que os homens estão sentindo novamente uma grande interferência de poderes não conhecidos em sua vida. Grande é o número de pessoas que atribui o seu sofrimento e a sua falta de sorte, bem como o seu bem estar e sucesso, à interferência destas forças não identificadas. Nas comunidades da IECLB estas pessoas, que acreditam na interferência de forças sobrenaturais em sua vida, recorrem às práticas do ocultismo e da superstição em suas mais variadas manifestações. Creio que devemos encarar esta realidade com bastante seriedade e perguntar: por que tantos membros de nossas comunidades estão ligados duma ou outra maneira ao mundo do ocultismo e da superstição?

Há 15 anos observo e acompanho de perto centenas de pessoas que recorreram ao mundo do ocultismo e da superstição e afirmo com convicção: Existem forças e poderes que vão além daquilo que a nossa razão pode captar e compreender. Talvez a ciência e a teologia dos últimos 50 anos endeusaram demais a razão ao acharem que era possível desmitologizar tudo aquilo que as gerações anteriores experimentaram e acreditaram. Creio que na nossa prática pastoral devemos nos ocupar com o homem como um todo, observando-o sob 4 aspectos: físico, psicológico, social e transcendental. Estes 4 aspectos formam o homem como um todo e são inseparáveis. Por exemplo: se eu tenho dor de dente, esta dor é física, mas me atinge também sob o aspecto psicológico: me deixa irritado e nervoso... me atinge sob o aspecto social: o convívio com minha família e com meus colegas será turbado... me atinge sob o aspecto transcendental: a minha vida espiritual, a minha comunhão com Deus ou "outros poderes"... também é afetada. O mesmo podemos dizer dos outros aspectos – sempre há mútuo relacionamento. Prossequindo neste raciocínio a solução parece simples: para o problema físico temos o médico; para o psicológico o psiquiatra; para o social o assistente social; para o transcendental o teólogo...

Na teoria isso soa bem, mas na prática é complicado. Muitas vezes é difícil constatar onde está o foco do mal que nos aflige – se está no aspecto físico, psicológico, social ou transcendental. É aqui que entra no jogo o mundo da superstição e do ocultismo: Uma pessoa, que após alguns tratamentos e consultas médicas não encontrou solução para o problema que a aflige vai à procura dum curandeiro ou milagreiro, que por meio de determinadas fórmulas e conjurações do mundo do ocultismo e da superstição ou por meio de despachos a promete curar.

Muitas vezes estes curandeiros, milagreiros ou benzedores têm uma grande força de sugestão e conhecem truques demagógicos com os quais impressionam de tal maneira que o “cliente” se sente aliviado por algum tempo – mas, além disso, pelo meu entender, não resta dúvida que no mundo do ocultismo com despachos e outras práticas atuam forças que tomam conta da pessoa e a transformam totalmente. Na prática pastoral me defrontei com dezenas de pessoas que recorreram às práticas do mundo do ocultismo e encontraram alívio para determinados males que os afligiam, mas em compensação eles foram deteriorando, decaindo em sua personalidade: tornaram-se inseguros, pensamentos obscuros, tais como: tendência ao suicídio, intranquilidade, medo, cobiça, inveja, preguiça, “Dreckteufel” (desinteresse pela higiene em todos os sentidos), perversão sexual e outros vícios tomaram conta deles. Por fim eles deixaram de ser o sujeito de sua personalidade e se tornaram um brinquedo daqueles poderes que buscaram no mundo da superstição. Diante de qualquer problema estas pessoas não reagem mais e sim, recorrem a novas fórmulas e despachos, por fim perdem a sua personalidade e então temos o assim chamado doente mental. Segundo especialistas no assunto, mais que 70% dos doentes mentais do Brasil seguiram este caminho. Citei alguns exemplos com os quais fui confrontado pessoalmente.

1. “A sra. X não pode engolir mais nada...”

“Pastor, a sra. X em NN está morrendo, seu marido me mancou buscá-lo para que o senhor Ihe dê a Santa Ceia”. Viajamos 70 km de jeep e então entrei numa modesta casa de mandeira, onde oito crianças de 3-15 anos de idade tremiam de medo porque “o diabo estava novamente maltratando a mãe.” Ao entrar no quarto, deparei com uma mulher, que no verdadeiro sentido da palavra, só era “pele e osso” com um olhar atemorizado e desesperado. Esta mulher “sofia dos nervos”, me haviam dito. Há anos ela vivia inquieta, de noite tinha aparições horríveis e durante o dia era perseguida de constante medo – mas não sabia explicar de que tinha medo. Esta inquietação aumentava cada vez mais.

Por fim ela vomitava tudo o que comia e quando me chamaram para dar-lhe a Santa Ceia, fazia três dias que ela não conseguia engolir coisa alguma. Quando lhe dirigi a pergunta se desejava receber a Santa Ceia, e, se eventualmente havia algo que a atormentava e lhe pesava na consciência, que então podíamos dialogar diante de Deus, ela se virou para a parede e começou a dormir...

Não entendendo o que acontecia, olhei para o marido e este disse: "Isso ela faz toda vez que a gente tenta falar-lhe algo de Deus, logo ela pega no sono e após alguns minutos ela grita de medo". Levei o marido para fora e perguntei se eles tiveram contato com o mundo do ocultismo e espiritismo por meio de benzeduras, amuletos, despachos ou semelhantes. Inicialmente ele relutava em falar, mas quando começou a relatar, ele disse tudo e eu me encontrei diante duma realidade do "mundo da mitologia"... O resultado dum longo diálogo podemos resumir no seguinte. Quando eles casaram, a mãe deu um **Schutzbrief** (carta de proteção) para a filha, que ela deveria colocar dentro de seu travesseiro. Isso lhe asseguraria a fidelidade conjugal do marido. Quando ela dava a luz um filho, colocavam-lhe no ventre um certo amuleto – **Himmelsbrief** – e um pedaço de papel com uma fórmula de benzedura contra hemorragia. Quando ela "começou a sofrer dos nervos" eles foram deixá-la benzer (o termo usado em alemão é **versprechen lassen** – prometer) num renomado benzedor. Isso ajudou por alguns meses – então foram novamente ao **Versprecher** e ela teve sossego por algumas semanas – depois por alguns dias e por fim o **Versprechen** deste renomado benzedor não teve mais efeito algum. Então procuraram outros benzedores e os resultados foram idênticos, só que a "ajuda" curava cada vez menos. Por fim foram ao médico que a tratou na clínica de psiquiatria, contudo sem resultados.

Após este diálogo perguntei ao marido se ele estava disposto a "limpar" sua casa de toda feitiçaria e entregar-se inteiramente aos cuidados de nosso Salvador Jesus Cristo. Sua resposta foi um decidido S I M. Abrimos o travesseiro e tiramos o **Schutzbrief**, apanhamos o **Himmelsbrief** que estava no teto da casa para dar proteção contra o raio e fogo e tiramos do baú o amuleto para partos e vários papéis com fórmulas de benzedura. A doente acompanhava tudo com olhares apavorados. Quando tudo estava ajuntado mandei que trouxessem um copo com leite. Tomei os papéis do mundo do ocultismo na mão e disse: "Sra. X, quando vocês se confiaram a estes deuses de papel (Als ihr euch diesen Papiergötzen anvertraut habt), o nosso Senhor Jesus Cristo se retirou de vossa casa, deixou de vos abençoar, vocês perderam a paz e caíram sob o jugo de poderes que a Bíblia chama de demônios. Dali provém a desgraça de vocês. Só há um meio de salvar-se. A Bíblia diz: "Arrependei-vos, porque está próximo o Reino de Deus" – isto significa: Dê meia volta, abandone os deuses de papel, crê no Senhor

Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. Sra. X, tu crês que Jesus te pode salvar?” Sua resposta foi u m f r a c o s i m. Tomando-a pela mão lhe ordenei: “Bebe este copo de leite; os demônios que te atormentavam não tem mais poder aqui – agora Jesus Cristo é teu Senhor e ele vai restabelecer a tua saúde e dar-te paz.” Ela conseguiu tomar todo o copo de leite e a expressão de seu rosto, que há pouco ainda espelhava medo e pavor, agora era totalmente transformado e espelhava aquilo que a Bíblia chama de p a z. Louvamos a Deus pelo sinal visível de seu poder e sua graça que tivemos. Então disse à mulher: “Sra. X, em dez dias temos culto com celebração da Santa Ceia aqui na igreja, até lá a senhora terá forças para vir até a igreja e lá tomará a Santa Ceia com toda a Comunidade.”

Quando ia me retirando ela perguntou: “Mas sr. pastor, o que eu faço se os demônios voltarem?” Nesse momento ela me pareceu “hilflos oder hilfsbedürftig wie ein Kind” = carente de auxílio como uma criancinha. Arranquei a última página em branco da minha agenda e escrevi a seguinte oração: “Senhor Jesus Cristo, a ti foi dado todo o poder no céu e na terra – a ti eu quero pertencer de corpo e alma. Não me deixes cair em tentação, mas livra-me do mal. Senhor, eu confio em ti, não me abandones. Amém.” Mandeí que ela assinasse esta oração com o seu nome e a colocasse na cabeceira de sua cama e, quando ela se sentisse novamente ameaçada pelos poderes que a haviam afligido, rezasse esta oração, ou que apenas colocasse a sua mão sobre a mesma como confissão de fé e que tivesse fé, certeza, que nenhum demônio lhe poderia causar mal, porque Jesus é Senhor sobre todos os poderes. Quando após 10 dias retornei a esta comunidade, a primeira pessoa que me cumprimentou à frente da igreja foi esta mulher. Nos primeiros três dias ela ainda era angustiada algumas vezes pelo medo, mesmo chegando a gritar no sono, mas quando o marido lhe colocava a oração na mão ela ficava tranqüila. Após seis semanas ela havia aumentado 10 quilos em peso e se sentia completamente equilibrada. Pedi então que me devolvesse o papel com a oração acima citada, para que a mesma não fosse usada como “nova fórmula” de benzedura por terceiros – qualquer oração pode se transformar em fórmula se ela é “usada” sem vivência de fé. Esta mulher passou a levar uma vida feliz e cheia de paz e após um ano nasceu o nono filho.

É interessante relatar ainda do mesmo casal o seguinte: Um mês antes do nono filho nascer o casal veio falar comigo após o culto, sendo mais ou menos estas as suas palavras: “Sr. pastor, o senhor sabe onde nós moramos, aqui não há parteira formada e o primeiro médico fica a 90 quilômetros. Antigamente (früher) tínhamos o amuleto para que o parto fosse normal e achávamos que o Himmelsbrief evitava a hemorragia – hoje nós viemos para pedir que o Senhor nos aconselhe o que

devemos fazer para podermos aguardar a hora do parto com tranqüilidade e confiança?” Juntos escrevemos uma oração que eles deveriam orar diariamente e outra que o marido deveria orar quando o parto iniciasse. Na próxima visita à comunidade fui informado que nascera um forte garoto e radiante o marido dizia para todos: “Nunca minha esposa teve um parto tão tranqüilo e normal como este.” Também aqui pedi as orações de volta para que não se transformassem em fórmulas de poder todo especial.” Após este episódio, nesta pequena comunidade, mais que uma dúzia de pessoas vieram entregar seus **Himmelsbriefe** e uma infinidade de fórmulas de benzedura. Hoje ela é uma das comunidades mais ativas, enquanto que durante o “domínio da superstição” praticamente todos viviam brigados entre si e a vida espiritual era quase nula.

2. A sra. Y não pode morrer...

Num bairro de nossa comunidade residia renomada benzedeira, que aos 70 anos de idade sofria de hidropisia. Avisado pelo conselheiro da região (para cada grupo de 20 famílias temos um conselheiro que participa ao pastor as ocorrências de sua área) que a senhora Y estava bastante mal, fui visitá-la. Morava numa casa, que outrora deve ter sido das mais bonitas e hoje estava “caindo aos pedaços”... o jardim e o quintal eram tomados pelas ervas daninhas e a sujeira dentro da casa era indescritível, embora a sra. Y, bem como seu filho, com o qual moravam, eram pessoas que dispunham de bastantes recursos e tinham muito “dinheiro a juros”. Decadência da moradia e sujeira são sinais característicos de pessoas que estão ligados ao mundo do ocultismo e da superstição.

Ao entrar na casa, notei um “certo mal-estar” da família, que não sabia como encarar a visita do pastor. Foi bastante difícil iniciar um diálogo e mais difícil ainda transmitir uma mensagem. Alguns dias depois, dois filhos da sra. Y vieram para a casa paroquial e pediram que fosse visitar novamente a mãe, q u e n ã o p o d i a m o r r e r e que dia e noite gritava: “Ich will nicht mit euch gehen...” (“eu não quero ir com vocês...”). Quando entrei no quarto, a sra. Y se revolia no leito, gritando: “Nein... nein...” com o terror estampado no rosto. Tentei falar-lhe sobre a misericórdia de Deus, do perdão e da paz que Cristo nos oferece... contudo, ela só gritava: “Nein... nein...” e olhava apavorada para o teto da casa. Durante cinco dias seguidos estive por mais que uma hora junto ao seu leito, orando e procurando levar-lhe a mensagem da reconciliação. Nada, porém, a atingia. Nesta ocasião vi e senti o que significam as palavras de Is 6,9-10: “Dize a este povo: ouvi, ouvi, e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhes os olhos, para que

não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos, e a entender com o coração, e se converta e seja salvo.” “Es gibt ein zu spät...”

A sra. Y morreu sem ouvir e ver a mensagem da salvação e do perdão – mesmo depois de morta o terror lhe estava estampado no rosto.

Antes da sua morte, uma neta se comprometeu de continuar o trabalho de benzedura da avó. Só então ela “conseguiu morrer”. Desta ocorrência eu só soube 3 anos depois, quando esta menina, que freqüentou o ensino confirmatório comigo e foi boa aluna, repentinamente criou fama como benzedeira e sucessora da sra. Y. No meio tempo soube duma série de ocorrências semelhantes. O fim das benzedeuras é quase sempre assustador, e elas aparentemente só conseguem morrer quando encontram um sucessor.

3. O sr. Z sobreviveu a 3 tentativas de suicídio...

Durante a semana da paixão (há alguns anos) um filho do sr. Z veio à casa pastoral pedir que eu viesse à sua casa para convencer seu pai a desfazer-se dos *Teufelsbriefe* (cartas do diabo) que o mesmo levava consigo há anos. No diálogo fui informado que o sr. Z, num período de 12 anos, tentou suicidar-se três vezes. Na primeira vez tomou soda cáustica – foi salvo no Hospital; na segunda vez enforcou-se – a nora entrou no paiol no instante em que saltou dum banquinho e cortou a corda em tempo; na terceira vez atirou-se ao rio duma pontepêncil após forte trovoadas, sendo carregado pela correnteza por mais que 100 metros, entre rochas e cachoeiras. Então ficou preso com uma mão numa enforcação duma árvore pendente sobre o rio, donde foi retirado com vida.

Ao entrar na sala onde o sr. Z se encontrava, ainda enfaixado dos ferimentos da última tentativa de suicídio, tive a impressão que o mesmo olhava para mim com ar de desprezo e superioridade. Depois de cumprimentá-lo, sentei bem à sua frente e lhe disse: “Sr. Z, eu sei que o senhor tentou suicidar-se três vezes – está na hora que o senhor se desfaça dos seus *Himmelsbriefe*, *Freibriefe* e *Schutzbrieife*, que são deuses de papel (*Papiergötzen*), que tomaram conta do senhor e querem aniquilá-lo.” Prontamente veio a resposta: “Pastor, o senhor não entende destas coisas. Estas cartas me salvaram três vezes a vida. Se o senhor não acreditar, tente matar-se três vezes, como eu o fiz, e vamos ver se o senhor escapa, como eu escapei.” (Nos *Himmels-*, *Schutz-* e *Freibriefe*, além duma série de fórmulas do mundo do ocultismo, consta que todo aquele que carregar estas cartas consigo não será atingido nem ferido por balas, punhais ou outras armas, nem tão pouco sofrerá acidentes – seu corpo está “fechado”). Olhei firmemente nos olhos do

sr. Z e perguntei: "O senhor tem certeza que estas cartas lhe salvaram a vida três vezes? "Claro, que mais poderia ter sido?" Continuei: "O senhor esteve feliz e satisfeito com sua vida depois que adquiriu estas cartas?" Não obtive resposta, mas notei que sua segurança e seu ar de superioridade começaram a vacilar. Segurei o seu olhar e disse: "Sr. Z, será que o senhor não está vendo as coisas erradas? Será que estas cartas, que muitos chamam de *Teufelsbriefe*, não levaram o senhor três vezes ao suicídio – mas Deus, que há muitos anos fez uma aliança com o senhor no batismo, não permitiu que o senhor morresse sob o domínio dos poderes que estão por detrás desses deuses de papel?" Nenhuma resposta, mas ele tremia e suava. Continuei: "Sr. Z, no Antigo Testamento nos é relatado um episódio da história de Israel..." (E contei-lhe a passagem de 1 Rs 18, 20 ss., onde é relatado a luta do profeta Elias contra os profetas de Baal no Monte Carmelo). Ele acompanhava o relato com muita atenção.

Ao findar, levantei da cadeira e disse: "Sr. Z, dê-me os seus deuses de papel – eles são iguais a Baal. Na presença de Deus, o Pai de Jesus Cristo, eles não têm poder algum." Ele tirou os papéis do bolso e os entregou – ou mesmos estavam bem desbotados e amassados, de tanto ficar no bolso. Coloquei os papéis sobre a mesa, peguei uma caixa de fósforos e disse: "Sr. Z, nestas cartas diz que todo aquele que as destruir será fulminado pelo raio. Como Elias provou outrora que Baal não tem poder na presença do Deus vivo, assim lhe provarei que estas cartas também não tem mais poder algum." Acendi um fósforo e as queimei na sua presença. Enquanto as cartas queimavam, ele respirava ofegante, mas depois relaxou e dava a impressão que ocorria uma transformação em sua personalidade. Oramos agradecendo a Deus e pedimos o Seu acompanhar na vida do dia a dia. O sr. Z hoje é uma pessoa satisfeita. Antes, durante a regência dos deuses de papel, ele vivia cercado de inimigos – hoje ele vive cercado de amigos.

O número de membros de nossas comunidades que recorrem às práticas do ocultismo é enorme. Falei sobre o tema num dia da OASE na paróquia dum colega. O tempo previsto eram 2 horas. Acabamos ocupando todo o período e quando por fim fiz a pergunta bem indiscreta: "Quem de vocês já recorreu às práticas do ocultismo?" mais que 75 % das senhoras (aproximadamente 100 pessoas) levantaram a mão. Creio que não há exagero, se dissermos que pelo menos 50% dos membros de nossas comunidades, tanto na cidade como no interior, recorrem às práticas do ocultismo e da superstição. Para nós, pastores e estudantes de teologia, uma pergunta: Ocultismo e superstição podem ser considerados ingênuas formas de religiosidade popular? Ou não será necessário nos ocuparmos muito mais a sério com este assunto e perguntar: O que podemos fazer para evitar que membros de nossas comunidades recorram em tão grande número a estas práticas?

Pessoalmente acho que devemos procurar fazer três coisas: Em primeiro lugar ajudar os nossos membros a entenderem a si mesmos – a se verem como um todo sob os quatro aspectos inicialmente citados. Em segundo lugar deveríamos procurar formar equipes de médicos, psiquiatras, assistentes sociais e teólogos, que trabalhassem juntos em casos difíceis e se complementassem mutuamente, e em terceiro lugar – a tarefa mais importante que cabe à nossa igreja – é conscientizar o membro (muitas vezes também o pastor), que ele pode contar com Deus na vida do dia a dia. Que a palavra de Jesus em Mc 11,24 ainda vale: “Quando orarem e pedirem alguma coisa, creiam que já receberam, e assim tudo será dado a vocês.” Isto não significa que devemos pedir um milagre estrondoso, que deixe todo o mundo estupefato e boquiaberto, e sim, que meditemos diante de Deus junto com um irmão sobre a nossa vida e sobre as possíveis origens do mal que nos aflige, e peçamos a Deus que ele nos ilumine a mente para encontrarmos o tratamento adequado, e que recebamos essa fé da qual Cristo diz que tudo lhe é possível – seja curar ou suportar. Aqui temos a diferença fundamental do mundo da fé e do mundo do ocultismo e da superstição: O homem do mundo da fé tem as rédeas de sua vida na mão – ele é sujeito, ele dialoga com Deus e procura soluções. O homem do mundo do ocultismo e da superstição se vê empurrado como um objeto – ele não reage mais, e conseqüentemente deteriora em sua personalidade.